

EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS RELIGIOSAS: FORMAÇÃO DE DIFERENÇAS HISTÓRICO-SOCIAIS

Dra. MARIA CECÍLIA DE PAULA SILVA

Professora da rede pública e privada de Juiz de Fora

E-mail: cecilipaula@hotmail.com

TÂNIA CRISTINA VILAÇA FERREIRA

Especialista em Metodologia da História – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Pós-graduanda em História Econômica Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Este estudo discute a educação física no início do século XX em duas instituições religiosas de Juiz de Fora: Academia (católica) e Granbery (protestante) e suas relações político-sociais. Ao determos o foco para a formação das masculinidades no momento da consolidação do sistema capitalista, entendemos o processo de construção de gênero, raça e classe de forma multifacetada. A política educacional visava adequar a escola particular ao modelo oligárquico, entendendo-o como núcleo de reprodução cultural das classes mais ricas. Na ideologia das escolas, a moral e a religiosidade eram pontos-chave, com diferenças específicas. Os anuários, estatutos e periódicos nos situaram no contexto escolar no período de 1920, quando ambas instituições destacavam-se na educação mineira e brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; religião; gênero.

A situação educacional no Brasil pode ser elucidada pelo processo histórico, político e cultural. Ao desvendar a prática educativa brasileira encontramos instituições como a Igreja e o Exército influenciando a educação. Neste estudo privilegiamos a vertente religiosa que considera a educação como expressão e instrumento de sua hegemonia.

Dentre as correntes que integram essa vertente, destacamos as denominações históricas do catolicismo e do protestantismo em dois colégios de Juiz de Fora, Academia de Comércio e Instituto Granbery, por representarem, no período de 1920, o esforço significativo de consolidação e expansão dessas versões religiosas na região. Ambas tinham por objetivo formar os filhos da aristocracia rural e urbana da região para atuarem em cargos de liderança política e profissional.

Concentramos o estudo numa das formas mais eficientes de introdução de suas versões ideológicas – a educação. Procedemos à pesquisa do material que pudesse fornecer os elementos indicativos das peculiaridades desta prática, tanto nos princípios como na forma como eram realizados, além da relação das práticas educativas com as versões ideológicas que representavam e às condições sociais de classe.

Concordamos com Marx (1982) que o processo de produção das ideologias não ocorre no nível dos indivíduos, mas das classes sociais e quem as sistematiza, dando-lhes forma de teoria, de doutrina, são os escritores, os líderes políticos, religiosos etc. Essas duas instituições utilizaram-se de princípios ideológicos para educar e disciplinar homens de uma determinada classe para ocuparem cargos de liderança na sociedade. Compreendemos que “qualquer que seja a crença religiosa e a prática educativa adotada, esta pressupõe uma concepção de homem, educação e sociedade. E toda concepção de mundo que se transforma em movimento cultural é responsável pela coesão do bloco social” (Silva, 1998, p. 38).

A mudança do sistema político brasileiro de Império para a República significou para a formação social brasileira o estabelecimento da efetiva dominação do capitalismo¹. Esta mudança acelerou o desenvolvimento do modo capitalista de produção e de vida e provocou o aceleração da divisão social do trabalho, exigindo um nível maior de especialização de funções.

Na virada para o século XX, surgiram em Minas Gerais vários núcleos industriais, principalmente em Juiz de Fora que, até 1930², era o centro urbano e industrial e a principal cidade do estado pelo número de indústrias, operários e pela riqueza

1. Aprofunda esta discussão Albuquerque (1986).

2. Quando perde gradativamente o predomínio para Belo Horizonte.

produzida. No centro dessas transformações, destaca-se o novo sistema de valores da civilização urbano-industrial, contribuindo para o processo migratório e a urbanização, modificando a estrutura socioeconômica. Há um crescimento do setor médio da população, que via a educação como meio de ascensão social, fundamental para a formação de novos líderes políticos.

O CONTEXTO HISTÓRICO

Percorremos os caminhos da memória histórica, através de pesquisa documental e bibliográfica³. Decidimos pela análise conclusiva, destacando as divergências e as convergências entre as práticas educativas exercidas por metodistas e católicos e a função na formação das classes dirigentes.

Após a proclamação da República, emergiu a luta pelo controle do poder entre os grupos favoráveis a uma política industrializante e aqueles que pretendiam manter o quase exclusivismo da produção agrária primário exportadora. É após a Primeira Guerra Mundial que a industrialização ganha impulso para atender às exigências crescentes do mercado interno, determinando novas formas de divisão social do trabalho e reorganizando as estruturas da sociedade, na política e na cultura.

A luta da burguesia emergente significava uma crescente necessidade de ingressar a pequena burguesia na cultura, contestando velhos padrões estabelecidos. Este processo é comandado pelos intelectuais nos episódios que definem o modernismo. Na política, a luta do operariado é organizada para enfrentar a aliança da classe dominante que o relegava a condição de “questão de polícia” e não de política (Linhares, 2000, p. 320).

O crescimento de Juiz de Fora associou-se⁴ à abertura da Rodovia União Indústria, que transformou a cidade em um entreposto comercial, permitindo uma maior concentração de capital. Sua localização geográfica propiciou uma urbanização diferenciada das demais cidades mineiras, pois “enquanto as cidades barrocas se formam e se guiam pelos sinos das igrejas, a população de Juiz de Fora teve sua vida normatizada pelos apitos das fábricas de estilo neoclássico e o bater dos tamancos de seus operários de ambos os sexos e de diversas nacionalidades” (Christo, 1994, p. 10).

Juiz de Fora era representativa politicamente no estado e no país, desempenhando liderança nos movimentos políticos desde os tempos imperiais. Nesta dé-

3. Associação dos ex-alunos da Academia; Museu do Granbery; relatos de ex-alunos.

4. Cf. Giroletti (1988); Christo (1994); Silva (1998), entre outros.

cada, a cidade foi considerada o centro cultural do estado, em função do número de jornais, teatros, escolas e instituições culturais. Essa intensa vida cultural foi parte de um projeto de modernização sustentado por fazendeiros e industriais, visando controlar o espaço urbano e a população. Nesse projeto, os jornais, as escolas, os teatros, as instituições culturais tinham a função de formar os trabalhadores e o quadro burocrático, além de “incutir na opinião pública o desejo de civilizar-se” (Christo, 1994, p. 30).

Neste período, a Igreja católica foi marcada pela crise modernista que propunha reformas na sociedade sem, contudo, se desviar do capitalismo. Estas reformas pretendiam a conversão moral individual (estendendo-se à sociedade), através de um Estado corporativista que se tornasse o agente da harmonia social e da conformação das classes à sua situação. Para tal, estabelece um investimento maciço na formação de uma aristocracia cristianizada, por meio de instituições educacionais católicas.

Essas propunham a política educacional que a adequasse ao modelo oligárquico, na medida em que entendia a escola particular como o núcleo de reprodução cultural das classes mais ricas. Na versão ideológica defendida pelos católicos, evidenciava-se a proposta de “homem ideal”. Para eles, a sociedade era constituída pela moral e pela religiosidade, pontos-chave de sua educação. Eles estabeleceram pelo país várias instituições educacionais para as famílias católicas na preparação de seus filhos. Entre essas escolas, ganha destaque em Minas Gerais a Academia de Comércio de Juiz de Fora, fundada em 1891.

Em 1901 o ensino passa a ser regido pelos preceitos da Igreja, passando a ser o principal estabelecimento católico da região. Ela seguia os princípios de ordem e obediência próprios da ideologia católica, visando o aperfeiçoamento moral, espiritual e material dos cidadãos⁵.

Os missionários da Congregação do Verbo Divino tinham o compromisso de fortalecer a fé, ameaçada pela laicização do ensino instituída na Constituição de 1891. Tratava-se de manter os espaços conquistados pela cultura religiosa implantada no país há quase 400 anos. Para tal, os católicos investiram na formação e cristianização de uma elite intelectual a qual regeria os princípios norteadores da sociedade.

Eles consideravam que somente a educação nas bases católicas garantiria o futuro dos jovens, pois “uma mocidade instruída é o único arrimo de um povo”

5. Análise melhor este aspecto Cury (1988).

(Anuários, 1897, p. 15). Esta ideologia intelectual explicitava-se na formação moral e religiosa dos alunos, em seus anuários e prospectos. Até as festas religiosas e cívicas representavam uma forma de transmissão dos preceitos morais, considerando o

único fim, quasi, de uma solenidade é esse mesmo: uma meditação obrigada sobre os nossos elevados fins para que não nos entreguemos exclusivamente aos interesses materiais. Daí ressalta o cumprimento desse dever a que uma escola não se pode eximir; porquanto é uma das grandes partes da educação: o lado moral de seus alunos (Anuários, 1897-1922, p. 32).

Essa instituição seguiu a ideologia católica com o ideal da formação da juventude nas normas da honra e do saber e preparado moral, intelectual e civicamente. A educação tinha por fim formar uma classe responsável pela direção da sociedade, pois, para esses missionários, num país com um enorme índice de analfabetos, a educação escolar era privilégio “daqueles que detinham a cultura letrada, conduziam a hegemonia e dispunham do domínio da sociedade” (Libânio, 1993, p. 51).

Estavam preocupados com a formação e o aprimoramento intelectual e espiritual dos seus educandos, visando a formação de uma “aristocracia intelectual”, seguindo os princípios de ordem e obediência.

O Instituto Granbery, em contrapartida, aproveitou a cultura atípica de Juiz de Fora, que mantinha uma certa distância com a cultura barroca e com a religiosidade das cidades históricas mineiras, para inserir sua proposta educacional. A paisagem cosmopolita aliada aos fatores socioeconômicos e políticos levou os missionários metodistas a escolherem Juiz de Fora como pólo irradiador da estratégia da ocupação do país como um todo.

Os missionários metodistas trouxeram para o Brasil uma proposta traduzida no binômio educação–evangelização, comprometidos com o “ensino ideal”. Este ensino deveria formar nos educandos uma sólida base espiritual, valores éticos e morais, visando a construção de um homem completo para a vida prática. Assim, do Granbery saíam “homens e mulheres [...] baluartes de nossa patria, da integridade nacional, quer moral, quer política ou social” (*O Granbery*, 5/7/1923, p. 3).

Atuando no sentido de produzir uma nova cultura e assim formar uma “nova mentalidade”, o Granbery apresentou à comunidade uma perspectiva moderna de ensinar. Dentre as principais estratégias traçadas pelos metodistas para implantar seu sistema educacional, destaca-se a submissão dos alunos aos preceitos de conduta cristã, já que “este estabelecimento tem como pedra angular a firmamento e extensão do Reino de Christo no Brasil” (1º Livro de Atas do Granbery, 1910, p. 71); o desenvolvimento da comunidade cristã pelo aumento da inteligência e eficácia; a

influência sobre a comunidade através das idéias e ideais, além da criação de oportunidades para a expressão do espírito cristão; a formação de líderes com poder espiritual; a implantação da co-educação e a introdução do esporte feminino.

Sua proposta educacional liberal e modernizante levou o Granbery a ser um dos principais núcleos de influência e de propagação da ideologia protestante e americana na região. A instituição preocupava-se com a formação moral e religiosa de seus educandos, pois “cumpre que a escola seja um centro de luz e uma fonte de verdade e de justiça; que a sua influencia sobre os alumnos e a sociedade seja benéfica e salutar” (Estatutos do Granbery, 1929, p.13).

Os dois colégios foram fundados para atender à clientela masculina, contudo, o Granbery aceitou meninas desde o começo e, em 1904, estabeleceu classes mistas. Esta prática foi criticada pelos católicos. O bispo D. Silvério Gomes Pimentá, por exemplo, em carta endereçada ao pároco de Juiz de Fora, ressaltava a importância de defender a juventude juizforana contra os colégios e mestres protestantes.

A FORMAÇÃO DE MASCULINIDADES

Ao determos o foco na formação de meninos e homens, consideramos o fato de que os processos de construção de gênero, raça e classe se dão de forma multifacetada através de atitudes, práticas, comportamentos, valores, conhecimentos e habilidades socialmente construídas de forma conflitante, divergente e às vezes contraditória.

A estruturação de gênero auxilia-nos a entender as relações sociais, visto que os corpos se situam socialmente, ganhando sentido. Concordamos que as inscrições dos gêneros – feminino ou masculino – são culturais, realizadas nos corpos e moldadas pelas redes de poder de uma sociedade. Neste sentido, a “ideologia é constituída através de rituais que se desenrolam no terreno do corpo” (McLaren, 1991, p. 346), podendo ser esta compreensão a peça-chave para proporcionar canais de mudanças educacionais. Isto porque a ideologia está fundamentalmente relacionada à política, situada no campo do movimento e tematizando seu meio com gestos corporais significativos, com hábitos e comportamentos modulados.

A disciplina dos dois colégios era mantida por regentes, responsáveis pela ordem e controle disciplinar dos alunos, uma disciplina rigorosa que punia as infrações às regras com castigos. A divergência entre as duas escolas referia-se aos castigos físicos, pois enquanto no Granbery, os educadores não utilizaram desse tipo de punição contra seus alunos, já na Academia, esse método era comumente utilizado pelos padres. Em ambas as escolas, porém, os métodos punitivos, que iam

dos castigos físicos a leves privações, visavam a produção do indivíduo disciplinado. Nessa produção, todos os investimentos realizavam-se no corpo e sobre ele.

Os metodistas e católicos ditavam normas que iam desde a maneira como se vestir até as condutas como posturas, comportamentos, falar, andar etc. Eles formaram uma política das coerções, sintetizando um trabalho sobre o corpo, manipulando seus gestos e seus comportamentos, formando e transformando os indivíduos em função de certas normas.

Por acreditarem que o caráter de seus alunos se moldaria conforme os hábitos estabelecidos pelas instituições, o processo educativo era sistemático nesses colégios. Todo o tempo dos alunos era preenchido com atividades distribuídas em aulas, esportes, atividades físicas, instrução militar, horas de estudo, prática da religião etc., permitindo um controle minucioso do corpo, impondo-lhes uma disciplina e fabricando corpos exercitados.

Essa escolarização do corpo explicita o processo de produção de uma masculinidade pelo disciplinamento dos corpos e de uma pedagogia da sexualidade, esta muitas vezes sutil, discreta, contínua, mas quase sempre duradoura e eficiente, já que “os corpos nas escolas são ensinados, disciplinados, medidos, avaliados, aprovados (ou não), categorizados, magoados, coagidos, consentidos” (Corrigan apud Louro, 1999, p. 18).

A ESCOLARIZAÇÃO DO CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Academia foi criada para atender à clientela masculina da região, e a tradição católica rejeitava as escolas mistas. Em suas memórias, um ex-aluno relembra que a escola também proibia “aos jovens qualquer tipo de relacionamento feminino: mulher? Não se diga, era pecado mortal” (Bastos, 1982, p. 28).

Visando a formação da masculinidade de seus alunos, os católicos verbitas investiam na construção diária da personalidade dos meninos, considerando que,

para os moços, um novo anno é mais uma victoria sobre a “meninice” e uma aproximação para o “homem”, a idade ideal para os cerebrosinhos irreflexivos cuja maior attracção é a liberdade absoluta e completa! [...] É mais um passo para o dominio de seus actos e desenvolvimento de suas energias em beneficio de suas familias e, portanto, da sociedade [...] (Anuários, 1897, p. 29).

Um aspecto importante da prática pedagógica dessa escola refere-se aos exercícios corporais. Até 1930, a educação física não era registrada como prática obrigatória. Entretanto, apesar de nos Estatutos não haver referência à educação física como disciplina curricular, há registro da prática de atividades esportivas e

ginástica nessa escola durante o período estudado. Os verbitas consideravam que “o homem que não se movimenta é um ser inútil como os brejos, quizá perigoso como esses atoleiros que espalham as febres tolhedoras do trabalho que dá vida, alegria e paz” (Anuários, 1891-1922, p. 14).

Apesar da educação física ser desconsiderada no currículo, os exercícios físicos e esportes aparecem implicitamente nos documentos escolares e explicitamente nos relatos orais e nos jornais da época, como instrumento formador de hábitos e de combate ao ócio, através da manutenção da prática regular de exercícios físicos pois, conforme acreditavam,

é preciso que o espirito humano seja solicitado por muitos assumptos e que a acção tome-lhe a mór parte da existencia terrena. A actividade sendo indispensavel em qualquer idade, muito mais o é na infancia e mocidade, quando o caracter amoldar-se-á aos habitos que se lhes offerecem (Anuários, 1897-1922, p. 14).

A ginástica, nessa instituição e época, associava-se ao serviço militar. O desenvolvimento intelectual relacionava-se ao aspecto mental, e o físico ligava-se ao aspecto cívico, preservando a dicotomia cartesiana. Acreditavam que isso seria alcançado “quer pela palavra do professor que esclarece o cerebro, consolidando a alma nas maximas sadias, como pela instrucção militar que, desenvolvendo as qualidades do corpo, actúa no progresso moral do môço (Anuários, 1920, p. 34).

As atividades esportivas realizadas na Academia geralmente aconteciam nas comemorações de sessões cívicas ou nos feriados. Nessas datas, eram realizados

festejos campestres, como uma especie de “quebra”, ou antes, um “complemento” devido á majestade do conspicuo dia. Desse modo, nossos alunos prestam homenagem á data com alegria perfeita que só é alcançada quando têm licença para um pic-nic ou um “sensacional” match de foot-ball (Anuários, 1897-1920, p. 36).

Nessas ocasiões, os alunos competiam entre si nos mais variados esportes, como concurso de tiro, futebol, *stock-ball*, corrida de estafetas, corrida de resistência, salto em distância, salto em altura, barra fixa, paralela, ping-pong, *bilboquet*, jogo de damas, xadrez. Os verbistas consideravam os concursos e torneios um grande estímulo para as “energias intellectuaes que se sentem, assim, incitadas a fazer o seu ‘maximo’ com o fim de brilhar e suplantar o adversario, sendo esse ‘orgulho’ bastante justificavel porque nasce de uma causa nobre: desenvolvimento do espirito” (Anuários, 1920, p. 52).

Os documentos registram a importância de se manter o clima de descontração nessas comemorações pois, dessa forma, não seria difícil avaliar de quantos “grãos subiu o thermometro do entusiasmo da petizada e dos maiores ao verem os

muitos lindos premios que caberiam aos vencedores felizardos nos diversos jogos, corridas, etc" (Anuários, 1897-1920, p. 21).

Na realização da atividade física, nessa escola se ressaltavam dois aspectos: o valor do trabalho, capaz de transformar os alunos em operários "da regeneração da sociedade, o sal e o fermento que conservam e avolumam a massa urbana" (Anuários, 1897-1920, p. 14); e a competição entre eles, como elemento fundamental para torná-los aptos a atuarem na sociedade capitalista visto que, "desde o principio até agóra, os moços desenvolveram uma 'velocidade' digna dos melhores motores humanos, correndo vertiginosamente – como essas 'baratas' dos concursos automobilísticos – sobre o caminho largo e plano da existencia collegial" (Anuários, 1897-1920, p. 16).

Com essa prática os educadores católicos acreditavam estar formando indivíduos que seriam, no futuro, "homens de peso, porque, desde a infância, não abandonaram o exercício da alma e do corpo, não se entregando á estagnação do espirito por uma ociosidade criminosa" (Anuários, 1897-1920, p. 16).

Além da cultura, da técnica e da ciência, a direção do estabelecimento proporcionou aos educandos oportunidades para o processo de interação social, através de solenidades de caráter religioso, esportivo e literário. Os feriados nacionais e as datas cívicas eram comemorados pelos missionários em clima de festa, com exercícios físicos e torneios esportivos, contando com a participação de todos os alunos. Através dessas comemorações, os missionários aproveitavam a oportunidade para transmitir lições sobre moral e deveres dos alunos com a pátria considerada uma grande família.

Sob a influência do positivismo, a brasilidade passou a ocupar uma posição de destaque mediante a exaltação os vultos da história do Brasil, exaltando os exercícios físicos: "Joaquim da Silva Xavier recebeu de nossa mocidade esperançosa a homenagem de alegria, que é a grande virtude do jovem, nos exercicios ao ar livre e o culto do respeito e admiração nas palavras e sentimentos nobres que lhe encheram o coração" (Anuários, 1922, p. 36).

Já os educadores metodistas lançaram mão de uma prática educacional inovadora em relação àquela existente nas escolas católicas e públicas, tendo como elementos mais significativos o sistema de ensino, os planos, os métodos, a competência de seu corpo docente, as relações aluno–mestre, a ênfase à língua inglesa, a valorização do corpo através da educação física. Das escolas metodistas fundadas no Brasil, o Granbery foi a única instituição criada para atender à clientela masculina, embora isto não tenha ocorrido.

Como sistema de instrução, os missionários adotaram o norte-americano, "[...] o nosso systema de educação, americano-brasileiro, melhor, o systema

granberyense, consiste em dar ao moço um preparo solido e real: o conhecimento das disciplinas de que há mister, conforme a carreira que almeja; a ciência da moral [...] que é a christã; a cultura civica, [...] e a cultura physica, bastante, mas sem excessos" (*O Granbery*, 5/8/1923, p. 1).

O ensino da educação física estava relacionado com a preparação da futura elite dirigente do país. Dentro desse ideal, a educação física ocupou um lugar de destaque na proposta pedagógica do Granbery. Entendiam que a formação de um indivíduo completo para a vida prática exigia o desenvolvimento integral a partir de um corpo sadio e pronto para qualquer atividade. Para estes missionários, o ensino só seria eficaz se atingisse o homem em sua totalidade.

A educação física (denominada ginástica, inicialmente) foi instituída como disciplina obrigatória desde 1889. A partir de então, ocorreu um crescente prestígio de sua prática em função de seu valor educacional,

De accôrdo com a opinião mais abalizada dos grandes educadores, ligamos grande importância á educação physica. Este trabalho é de obrigação para todos que um exame physico mostre estarem em condições de o aproveitar. Esses exercícios estarão sob a direcção de pessoas de reconhecida competencia e de preparo technico e profissional. Em vista dos resultados evidentes e da opinião das autoridades mais notaveis na materia, entendemos que esse desenvolvido curso de educação physica augmente grandemente o valor do nosso trabalho educativo (*Estatutos do Granbery*, 1922, p. 27).

A justificativa para a instituição da ginástica estava fundamentada no princípio latino *Mens sana in corpore sano*, relatado nos estatutos da escola. A educação corporal, explicitada através da educação física, era considerada um aspecto fundamental para a formação intelectual:

não ignoramos que a cultura intellectual depende, em parte, da cultura physica; pois a saude é indispensavel áquela, e esta a desenvolve e conserva. Assim, o Granbery quer que todos os seus alumnos façam exercícios physicos. Todas as tardes haverá, nos nossos campos, jogos de foot-ball, basketball, volleyball, tennis e outros. Aos alumnos que não tomarem parte em nenhum desses jogos sera requerido que façam gymnastica sueca, incontestavelmente um dos melhores meios de se desenvolver fisicamente e conservar a saude (*O Granbery*, 5/12/1923, p. 7).

A educação física constava no currículo escolar e era disciplina obrigatória do Granbery. Os alunos do primário praticavam a ginástica sueca, só podendo isentar-se dessa prática "os alumnos doentes, mediante pedido por escripto dos senhores paes, e a juizo do medico do collegio" (*Estatuto do Granbery*, 1929, p. 17). Todos os dias, pela manhã, com exceção dos domingos, havia quinze minutos de ginástica

para os alunos internos. Além da ginástica, havia ainda a prática de esportes para os meninos e as meninas.

Investiam na educação física como um instrumento eficaz para desenvolver o espírito cooperativo, além de ser objeto de realização pessoal. Através dos esportes os educadores metodistas acreditavam estar formando líderes, pois os atletas eram educados para vencer, para obter sucesso, e a vitória é a confirmação de sua eficiência. Um ex-aluno relata sobre a importância das atividades esportivas no Granbery:

morávamos precisamente no ponto do movimento esportivo: os campos de futebol, voleibol, basquetebol e de atletismo ficavam um pouco além de nossa casa, ocupando a quadra compreendida entre as ruas Batista de Oliveira, Sampaio e Barão de Santa Helena. Por ali passavam jogadores, torcedores, professores, alunos seminaristas da igreja metodista, além do movimento normal da vizinhança e do comércio. Durante as disputas e os campeonatos era um constante ouvir de apitos, charangas, cânticos, aplausos e vaias (Bastos, 1982, p. 15).

Os missionários metodistas acreditavam que a prática educativa não deveria se limitar à ação estritamente escolar, elegendo os esportes e os jogos como as principais atividades paraescolares para transmissão de princípios e valores.

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISTINTIVO DE CLASSE

Na década de 1920, Juiz de Fora foi considerada o centro cultural de Minas Gerais, pelo seu desenvolvimento econômico, social e cultural. No ensino particular, o Granbery e a Academia destacaram-se como os principais estabelecimentos educacionais da cidade, disputando a primazia na formação dos jovens da elite mineira.

Nesse período, a escolarização exerceu um papel insubstituível na civilização urbano-industrial, sintonizada com os novos padrões culturais e fazendo solicitações à escola. Essa crescente necessidade de formar um novo tipo de intelectual urbano associa-se ao desenvolvimento da base industrial, tanto no campo quanto na cidade⁶. Tratava-se de modificar a preparação técnica e política, integrando sua cultura às novas necessidades e formando funcionários especializados para integrar a atividade deliberativa.

Nesse processo, o Granbery e a Academia procuraram prover seus alunos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornassem aptos a atuar no

6. Gramsci (1988) aprofunda esta análise.

meio social e transformá-lo de acordo com as necessidades econômicas, sociais e políticas da sociedade em emergência. A educação foi o instrumento utilizado pelas duas instituições para a formação das masculinidades pretendidas.

Essas escolas não atingiram as classes populares. A finalidade desses colégios era a preparação dos jovens pertencentes às elites agrária regional e urbano-industrial emergentes para ocuparem cargos de liderança na sociedade. Esse é o primeiro ponto convergente entre as duas instituições, pois tanto católicos quanto metodistas acreditavam que competia a essas elites cristianizadas dirigir os destinos do país.

Nesse sentido, direcionaram seus alunos ao conhecimento dos preceitos religiosos, seja através da participação obrigatória em cultos informais no Granbery, seja pela frequência obrigatória nas missas na Academia. Apesar da Constituição de 1891 ter estabelecido a liberdade religiosa no ensino, percebemos que essa liberdade não constava dos programas dessas escolas.

A educação metodista diferenciava-se da prática existente até então nas escolas católicas e públicas. O Granbery trabalhava com um método intuitivo/lógico e desenvolvimento do raciocínio individual, relação amistosa com o professor e maior participação do aluno no processo. Na Academia, valorizava-se o método mnemônico, o respeito pela figura austera do professor, e negava-se ao aluno a participação nas aulas.

Ao analisarmos os documentos, percebemos que a educação física foi considerada por ambas as instituições, variando a forma de trabalhá-la, pois as instituições necessitavam de uma disciplina corporal rígida para as futuras disputas do poder. As divergências entre elas residiam na forma de aplicar tal educação.

O Granbery desenvolveu a educação física e esportes através de um programa bem fundamentado. O esporte e as atividades físicas foram utilizados por sua disciplina rígida, sua organização normatizada por regras, pela eficiência do trabalho corporal, pelo êxito individual (visando a competição e o rendimento) e pelas características de tensão e alegria que marcaram o desenvolvimento da cultura física nesse colégio. O Granbery destacou-se também pelo pioneirismo da participação feminina em alguns esportes.

A Academia associou o desenvolvimento físico ao aspecto militar. A prática esportiva era privilegiada nas datas comemorativas da escola. Os educadores católicos consideravam a atividade física um instrumento auxiliar na formação moral dos indivíduos, pela prática de hábitos salutarres, pela noção do valor do trabalho e pela competição.

Não obstante tratarem de forma diferenciada a educação física, as duas instituições consideraram o corpo no sentido de sua afirmação. As práticas esportivas e físicas foram utilizadas como instrumento de controle corporal e de combate ao

ócio (esse condenado pelas duas instituições), vinculando as potencialidades corporais às possibilidades político-sociais, visando a formação de líderes competitivos aptos a atuarem na sociedade capitalista.

O Granbery e a Academia instituíram o serviço militar, acatando a lei de 1908. Nessas escolas, o serviço militar relacionava-se à disciplina, ao asseio e à higiene obrigatória, à regeneração muscular e física, à noção de civismo e amor à pátria. Além do serviço militar, o Granbery adotou o escoteirismo prática adotada em 1930 na Academia.

A Academia e o Granbery encontravam-se inscritos nos projetos de modernização de Juiz de Fora. Ambas se aparelharam com recursos didáticos visando atender às necessidades de uma determinada classe para a sociedade que surgia. É bom lembrar que na modernidade a escola foi considerada uma das principais instâncias de difusão de elementos culturais de reprodução e transformação de normas sociais e políticas.

O Granbery apresentou à sociedade juizforana um projeto democrático-liberal importado de sua sociedade de origem – os Estados Unidos. A Academia, regida pelos padres católicos, propôs que a transição para a sociedade urbana se realizasse sob os valores tradicionais como ordem, moral e autoridade. No entanto, ambas utilizaram a escola como um instrumento de conquista e/ou manutenção do domínio político-social.

Constatamos que os princípios educacionais fundamentavam-se na versão ideológica própria, nas concepções de homem, educação e sociedade de cada uma das instituições. Seja através do caráter liberal e da modernidade burguesa da escola metodista, seja através do caráter aristocrático, conservador e autoritário da instituição católica, a educação serviu a ambas para a formação de elites e de líderes, no campo sócio-político e cultural, para a sociedade capitalista que então se delineava.

A disputa pela conquista do espaço territorial, político e pela influência social em Juiz de Fora, fez com que o ensino dessas instituições revelasse o processo pelo qual as classes dominantes preparam, através da educação (disciplina corporal, atividades escolares, educação física etc.), as condições fundamentais da sua própria existência, formando as masculinidades pretendidas para cargos de liderança na sociedade.

Assim, verifica-se que os ideais pedagógicos não são criações artificiais, e sim determinações histórico-sociais de classe, pois a classe que domina materialmente é a que domina a educação. E essa classe dominante reservou apenas para as classes superiores a formação dessas masculinidades.

Numa abordagem superficial, poderíamos afirmar que ambas as escolas pretendiam formar uma “nova masculinidade”, mas ao abandonarmos essa proposição

inicial e indagarmos quais as classes sociais que as escolas representavam, conseguimos estabelecer os determinantes sociais de classe. O estudo, naquele período, era aristocrático, para poucos, para os melhores, porque preparava os homens das classes dirigentes. Assim, o novo homem burguês continuava a ser a velha imagem de uma classe opressora que monopolizava a riqueza e a cultura diante de uma classe oprimida.

Physical education in the religious schools:
the historical and social differences

ABSTRACT: The aim of this study is to discuss the education offered by two religious schools of Juiz de Fora: Academia (catholic) and Granbery (protestant), in the beginning of the 20th century. As we focus on the formation of the masculinity at the moment of the consolidation of the capitalist system, we consider the processes of gender, race and class formation happened in a multi-faceted way. The political education intended to adapt the private school to the oligarchical model, because it was understood as being the nucleus of cultural reproduction of the upper classes. For the schools, morality and religion were the most important subjects, with specific differences. For this analysis we used yearbooks, statutes and periodics of 1920, when morality and religion were considered very important by the Brazilian education and according to the Educational precepts of the state of Minas Gerais.

KEY-WORDS: Education; religion; gender.

Educación física en las escuelas religiosas:
formación de las diferencias histórico-sociales

RESUMEN: La función de este trabajo es discutir la educación física en el inicio del siglo XX en dos instituciones religiosas de Juiz de Fora: una católica y una protestante y sus relaciones político-sociales. Al analizarnos la formación de las masculinidades en el momento de la consolidación del sistema capitalista, se comprende el proceso de construcción del género, raza y clase por varias formas. La política educacional visaba adecuar la escuela particular al modelo oligárquico, núcleo de reproducción cultural de las clases más ricas. En la ideología de las escuelas, la moral y la religiosidad eran primordiales. Los anuarios, estatutos y periódicos fueron la base de nuestras pesquisas pues en esta época las dos instituciones eran destaques regionales e nacionales.

PALABRAS CLAVES: Educación; religión; género.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. M. *Pequena história da formação social brasileira*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

ANUÁRIOS DA ACADEMIA DE COMÉRCIO DE JUIZ DE FORA. Juiz de Fora: 1891-1922, p. 14-52.

BASTOS, W. L. *Academia de Comércio de Juiz de Fora*. Juiz de Fora: Paraibuna, 1982.

CHRISTO, M. C. *Europa dos pobres: belle époque mineira*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994.

CURY, C. R. J. *Ideologia e educação brasileira*. São Paulo: Cortez, 1988.

GIROLETTI, D. *Industrialização de Juiz de Fora*. Juiz de Fora: UFJF, 1988.

GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a formação da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

LIBÂNIO, J. B. S. J. Modelos teológicos interpretativos da história da educação católica no Brasil. *Revista de Educação – AEC*. Brasília: AEC, 1993.

LINHARES, M.Y. *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LOURO, G. L. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MARX, K. *O capital*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MCLAREN, P. *Rituais na escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação*. Petrópolis: Vozes, 1991.

NOVAES NETTO, A. F. *As crises de um ideal: os primórdios do Instituto Granbery (1889-1922)*. Piracicaba: Unimep, 1997.

SILVA, M. C. *O esporte na proposta pedagógica de educação física no colégio Granbery: uma compreensão histórica*. 1998. Dissertação (Mestrado em Produção Histórica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

Recebido: 31 mar. 2003

Aprovado: 30 abr. 2003

Endereço para correspondência

Maria Cecília de Paula Silva

Rua São Sebastião, 1585

Santa Helena

Juiz de Fora – MG

CEP 36015-410